

MÚSICA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO : A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Maria Blanco Teles Moulin¹

RESUMO

Como tema recorrente para se compreender as diversas perspectivas e abordagens sobre a prática pedagógica que motiva e desperta para a criatividade, socialização e aprendizagem, esse estudo pautou-se em analisar a percepção docente sobre a importância da música no processo do ensino e da aprendizagem em uma escola de educação básica. Desse modo, realizou-se abordagem qualitativa, recorrendo-se à análise de conteúdo, sob a ótica de Bardin (2011), cujos dados foram coletados por meio de questões abertas e fechadas em formulário online. Assim, a pesquisa descreve sobre a percepção e a prática profissional em relação às principais contribuições, desafios e possibilidades proporcionadas pela música, tendo em vista uma aprendizagem inovadora, interdisciplinar e motivadora. Nesse sentido, os resultados revelaram que a música é considerada importante recurso pedagógico para a ludicidade, criatividade, raciocínio, socialização e interesse e no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Denota-se, desse modo, a música como conjunto de riqueza e múltiplas possibilidades educativas proporcionadas em um contexto onde é apresentada como proposta pedagógica (Souza, 2014). Sobretudo, a música apresenta-se como processo integrador que socializa e cria possibilidades para que a aprendizagem aconteça numa perspectiva mais interessante para estudantes e docentes. Apontada como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e comunicação e ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento e o bem-estar discente (Penna, 2014). Todavia, apesar dos fatores positivos, a pesquisa traz também elementos importantes como os desafios a serem superados para que a música se torne uma prática efetivamente transformadora no processo educativo.

Palavras-chave: Música, Integração, Desenvolvimento Pedagógico.

MUSIC, INTEGRATION, AND DEVELOPMENT: THE PERCEPTION OF EDUCATORS AT A PUBLIC ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT



As a recurring theme for understanding the diverse perspectives and approaches to pedagogical practices that motivate and awaken creativity, socialization, and learning, this study analyzed teachers' perceptions of the importance of music in the teaching and learning process at a basic education school. A qualitative approach was adopted, using content analysis, based on Bardin's (2011) perspective. Data were collected through open- and closed-ended questions in an online form. Thus, the research describes the perception and professional practice regarding the main contributions, challenges, and possibilities offered by music, with a view to innovative, interdisciplinary, and motivating learning. The results revealed that music is considered an important pedagogical resource for playfulness, creativity, reasoning, socialization, and interest, as well as for the development of pedagogical activities. Music is thus defined as a wealth of richness and multiple educational possibilities provided in a context where it is presented as a pedagogical proposal (Souza, 2014). Above all, music presents itself as an integrative process that socializes and creates possibilities for learning to occur in a more interesting perspective for students and teachers. It is identified as a universe that combines the expression of feelings, ideas, cultural values, and communication, while also favoring student development and well-being (Penna, 2014). However, despite the positive factors, the research also brings important elements, such as the challenges to be overcome for music to become an effectively transformative practice in the educational process.

Key words: Music, Integration, Pedagogical Development.

INTRODUÇÃO

A música, por seu caráter formativo e social, tem se destacado como componente relevante nos currículos escolares, considerando diferentes perspectivas no processo educativo. O presente estudo teve como objetivo principal analisar a percepção docente acerca da importância da música no desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, utilizando-se a análise de conteúdo segundo Bardin (2011).

Neste contexto, considerou-se diversos fatores, tais como a natureza dos dados, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos relacionados à temática investigada. A percepção e a atuação docente no planejamento, execução e avaliação das atividades com inserção da música constituíram elementos centrais do estudo. Assim, propôs-se investigar e analisar a importância da música como contribuição pedagógica, bem como os desafios associados à sua implementação na prática didática e pedagógica.

Com base nesse enfoque, buscou-se, por meio de estudos e reflexões teóricas, compreender como a música pode transformar o ambiente escolar em um espaço mais



estimulante, interessante e motivador. Para Souza (2004), é no ambiente, em sua simultaneidade e multiplicidade de espaços sociais e culturais, que se estabelecem práticas e se elaboram representações nas diferentes condições do ser social, sendo a música um fator significativo nesse processo.

A compreensão da prática pedagógica e das interações entre estudantes constitui referência importante para analisar a vivência, experimentação e assimilação da música como elemento relevante para a formação integral discente. A interação não ocorre de forma genérica, mas como processo social e pedagógico mediado por indivíduos histórica e culturalmente interconectados, em que arte e música se articulam às ações, pensamentos, sentimentos e relações humanas (Souza, 2004).

Nesse sentido, a pesquisa amplia o conceito de educação para além das disciplinas formais, considerando as possibilidades multidisciplinares e transversais presentes nas estratégias de inovação e desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, pautou-se na perspectiva de uma docência que integra, socializa e cria oportunidades para que os/as estudantes interajam e aprendam em contextos criativos e motivadores, considerando a música como recurso pedagógico estratégico para promover inovação, interesse e aprendizagem significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cruvinel (2003) destaca que no contexto contemporâneo, através do ensino de música nas escolas, os/as estudantes poderão ter uma educação transformadora, onde poderão vivenciar novas experiências lúdicas tanto no aspecto individual quanto nas experiências coletivas. Dessa forma, acredita-se que, a música e seus repertórios possibilitam amplitudes de conhecimentos e facilita o desenvolvimento da aula a partir da experiência individual ou em grupo, em que vivenciam situações e dinâmicas, interagindo e socializando-se.

Caetano e Gomes (2012) por sua vez, ressaltam que existem diversas abordagens para o benefício do processo educacional por meio da música, pois, mantém os neurônios em constantes atividades cerebrais proporcionando a criatividade e o desenvolvimento, com a demonstração do sentimento, do prazer, do protesto, da motivação. Assim, ao entrar em contato com músicas, os/as estudantes descobrem



riquezas na variedade de hábitos, costumes, religiosidade, características, estudos, modos de pensar, entre outros como uma diversidade cultural rica (Jardim; Silva, 2013).

Joly (2003) corrobora ao afirmar que a música no ambiente de ensino e aprendizagem pode reforçar os princípios do respeito, da amizade, da cooperação e da reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana, ou seja, possibilita-se identificar por meio da música e seus repertórios, aspectos que precisam ser modificados e ou aperfeiçoados pois, favorece o trânsito interdisciplinar no processo do ensino e aprendizagem. Desse modo, proporciona diversas possibilidades de ações pedagógicas voltadas ao reforço e/ou mudanças de comportamentos. Para Brito (2003), um trabalho pedagógico musical deve se realizar em contextos que entendam a música como processo contínuo de construção pedagógica. A autora aponta ainda que a educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos, mas sim à formação integral dos/das estudantes em processo de desenvolvimento dos aspectos humanos.

Nesse sentido, Penna (2014) acrescenta que a música, enquanto linguagem simbólica e cultural, contribui para a construção de identidades e para o desenvolvimento da sensibilidade estética, possibilitando que os sujeitos se reconheçam como parte de uma coletividade. A autora enfatiza que o ensino musical deve ser entendido como prática social que favorece a expressão, a comunicação e o diálogo entre diferentes experiências culturais, ampliando o papel da arte na educação contemporânea.

Nesse contexto, os parâmetros educacionais proporcionam aos sistemas do ensino, particularmente aos professores e professoras, subsídios à elaboração e/ou reelaboração do currículo e a orientação para uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social ao/às discentes. Sendo assim, apresentam perspectivas claras, com informações acerca das linguagens artísticas que devem compor o ensino de arte na escola, dentre elas a música, cujo caráter pedagógico é da integração dos recursos e possibilidades em suas diversas etapas e modalidades da aprendizagem, em especial da criança.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da



educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998).

Com a criação, em 18 de agosto de 2008 da Lei nº 11.769, que alterou a lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com a determinação da presença do ensino de música nas escolas de educação básica, reforçou-se a relevância da música no cotidiano escolar. Assim, todas as escolas públicas e particulares do Brasil passaram a acrescentar, à época, no prazo de três anos da promulgação da lei, mais uma disciplina na grade curricular obrigatória:

O artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo 6º. Art. 26: Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo. (BRASIL, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, 2008).

A aprovação da lei 11.769/2008 representou um avanço para a educação musical no Brasil e trouxe uma série de reflexões para a educação básica brasileira. No entanto, em consequência de diferentes concepções sobre as artes e seu ensino na escola, ainda é preciso atuar enfaticamente para que a música seja efetivamente implementada. Além disso, para a compreensão ampla da Lei 11.769/2008, é preciso analisá-la e entendê-la no âmbito mais abrangente da LDB, que fornece diretrizes fundamentais para a regulamentação e fomento da educação nacional e, consequentemente, para a implementação do ensino da música na escola conforme Figueiredo (2010).

Nesse sentido, diversas resoluções que fixam diretrizes curriculares têm avançado na incorporação de princípios, valores e concepções de educação, dos percursos formativos e de aprendizagem, porém, há dificuldade de inovar nas formas de organização dos conhecimentos e na organização dos tempos e do trabalho. Portanto, apesar das resoluções curriculares que incorporem princípios e valores, evidenciam a necessidade de políticas e práticas mais eficazes para consolidar a educação musical no contexto escolar.



METODOLOGIA

O presente estudo destacou a vivência e a prática dos profissionais de uma escola de educação básica, com foco na percepção docente sobre a importância da música no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, utilizando questionário semiestruturado disponibilizado em plataforma online, com questões abertas e fechadas como instrumento de coleta de dados.

A utilização do formulário online foi considerada a opção mais viável, uma vez que permitiu a participação de acordo com a disponibilidade de horário e local, além de apresentar menores custos, maior rapidez e a capacidade de atingir populações específicas, como é o caso dos sujeitos desta pesquisa (Malhotra, 2006).

As questões do questionário abordaram aspectos sociodemográficos (idade, gênero, curso de formação, tempo de docência, participação em cursos de formação musical), bem como temas relacionados às principais contribuições e desafios da utilização da música como recurso pedagógico no processo de ensino e da aprendizagem, sob a ótica docente.

Para análise dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo organizar e interpretar as respostas, inferindo significados e padrões relacionados à percepção docente. Durante o processo, consideraram-se diversos fatores, como a natureza dos dados coletados, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que fundamentaram a investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização do perfil docente.

O Quadro 01 apresenta o perfil das entrevistadas em que as docentes foram identificados pela inicial “E”, abreviação da palavra entrevistada, seguido do número referente a cada participante da pesquisa com as seguintes abordagens: idade; gênero; curso de formação; tempo de docência.

Quadro 01 – Perfil dos(as) entrevistados (as)



Entrevistada	Idade	Gênero	Curso de Formação	Tempo de Docência
E1	42	Feminino	Cursando Pedagogia	01 ano
E2	38	Feminino	Pedagogia	07 anos
E3	40	Feminino	Pedagogia	10 anos
E4	36	Feminino	Pedagogia	10 anos
E5	48	Feminino	Pedagogia	30 anos
E6	35	Feminino	Pedagogia	11 anos
E7	43	Feminino	Pedagogia	1 ano
E8	42	Feminino	Pedagogia e especialização completa	12 anos
E9	29	Feminino	Não tem formação superior	05 anos
E10	51	Feminino	Pedagogia e psicopedagogia	13 anos
E11	49	Feminino	Pedagogia	20 anos
E12	35	Feminino	Pedagogia com especialização em Psicopedagogia	14 anos

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do Quadro 1 demonstram que as 12 pessoas entrevistadas são do sexo feminino; idades variam entre 29 e 51 anos; a maioria possui formação em pedagogia, sendo apenas duas ainda em processo de graduação. O tempo médio de docência é de aproximadamente 11 anos, o que evidencia que a maioria atua em sua área de formação há um período significativo, configurando-se como profissionais experientes no processo educativo.

No que se refere ao tema específico, verificou-se que todas as entrevistadas reconheceram a importância da música em sala de aula, sendo que todos destacaram aspectos positivos, tais como: desenvolvimento da expressividade, afetividade, raciocínio, atenção, participação, interesse e motivação. Nesse sentido, confirma-se a música como um recurso de caráter multidisciplinar, como defendem Jardim e Silva (2013). Os autores afirmam que, ao entrar em contato com a música, os/as estudantes têm acesso a diferentes hábitos, costumes e religiosidades, o que possibilita ao docente desenvolver uma prática pedagógica transversal e integradora, percepção corroborada pelos dados da pesquisa.

As práticas pedagógicas relatadas indicam que a música se constitui em um campo rico de possibilidades, favorecendo a construção de gêneros textuais, o reforço escolar, o trabalho com temas transversais, a produção musical, a expressão corporal e artística, além do desenvolvimento da linguagem musical. Tais apontamentos revelam a música como um universo capaz de conjugar sentimentos, ideias, valores culturais e



comunicação, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento, o bem-estar e o potencial criativo discente.

No âmbito da educação infantil, as docentes enfatizaram contribuições ligadas à ludicidade, coordenação motora, recreação, contação de histórias, cinema em sala de aula, alfabetização, matemática, paródias, cantigas, danças, teatro, socialização, emoção e atenção. Assim, a música é percebida como um recurso que dinamiza o ambiente escolar, estimulando a criatividade, a interação e a socialização, além de tornar o processo de ensino e da aprendizagem mais interessante, motivador e alegre. Para Joly (2003), esse caráter lúdico da música fortalece valores, normas e atitudes, articulando-os aos conceitos e conteúdos artísticos, o que contribui para uma aprendizagem mais humanizada.

Entretanto, os dados também revelam desafios significativos para a efetiva inclusão da música no currículo e nos projetos pedagógicos e de gestão. Entre os principais obstáculos, destacam-se: a falta de materiais didáticos e espaços adequados, a carência de investimentos em formação docente voltada para a prática musical, a escassez de tempo para planejamento das aulas e a ausência da música nos documentos oficiais da escola, como planos e currículos.

Quanto à Lei nº 11.769/2008, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, ainda persistem lacunas relacionadas à formação docente e às condições estruturais. Assim, embora representem avanços para a educação musical no Brasil, os esforços precisam superar barreiras tanto conceituais quanto materiais, de modo a consolidar a música como elemento efetivo da prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante ressaltar que a percepção apresentada como tema central de discussão é fundamental para se compreender as possibilidades e os desafios vivenciados no cotidiano escolar. A pesquisa buscou elencar as principais contribuições teóricas que fundamentam a temática, bem como descrever e analisar as principais contribuições e desafios ao se tratar da temática no ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, verificou-se o reconhecimento da música como importante recurso pedagógico no desenvolvimento da ludicidade, criatividade, raciocínio, socialização e interesse no



desenvolvimento da aprendizagem. Denota-se, desse modo, por meio da pesquisa, a riqueza e múltiplas possibilidades educativas proporcionadas pela música.

Nessa perspectiva, é importante destacar quão é imprescindível uma docência que integra, socializa e cria possibilidades para que o/a estudante aprenda numa perspectiva de um aprendizado mais interessante e motivador. Assim, é necessário que os educadores se reconheçam como mediadores da cultura e da arte dentro do processo educativo e que levem em conta a importância da música no desenvolvimento de capacidades interpessoais, afetivas, emocionais e cognitivas.

No entanto, a falta de materiais didáticos e espaços adequados para trabalhar a música; a falta de formação pedagógica; falta de tempo para preparação da aula e a música no projeto curricular da escola, demonstram os desafios da prática da música no contexto escolar. Apesar das leis, normativas e diretrizes voltadas ao desenvolvimento das artes, especialmente a música, é evidente a falta de investimentos em formação inicial e continuada, gestão e estrutura para que a música seja efetivamente implementada. Diante disso, as discussões realizadas neste trabalho constituem um tema instigante, porém ainda carente de estudo, com muitas inquietações quanto à pesquisa, bem como recursos e capacitação para a prática em sala de aula. Considera-se ainda que o estudo possui limitações que podem ser visualizadas como oportunidade para futuras pesquisas que possam contribuir com a prática pedagógica. No entanto, espera-se que este estudo possa contribuir com a reflexão, tendo em vista as diversas, interessantes e ricas possibilidades, como apontadas pelos autores, sujeitos e referenciados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei nº 9.394/1996). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a LDB para incluir o ensino de música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm.

BRITO, M. C. *A Educação Musical e a Formação Integral do Estudante*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 22, n. 32, p. 19-28, 2003.



CAETANO, A.; GOMES, B. *Música e Desenvolvimento Cognitivo: Abordagens e Aplicações Pedagógicas*. Revista Brasileira de Educação Musical, 2012.

CRUVINEL, L. *Música como Experiência Lúdica e Social*. São Paulo: Moderna, 2003.

FIGUEIREDO, P. *A Implementação do Ensino de Música na Educação Básica: Desafios e Perspectivas*. Educação em Debate, 2010.

JARDIM, R.; SILVA, T. *Música e Interdisciplinaridade: Reflexões sobre a Prática Pedagógica*. Revista Educação e Cultura, 2013.

JOLY, C. *A Importância da Música no Ambiente Escolar: Aspectos Sociais e Pedagógicos*. Revista Brasileira de Educação, 2003.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PENNA, M. *Música(s) e Seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SOUZA, J. V. *Educação Musical e Práticas Sociais*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SOUZA, J. V. *Música, Educação e Vida Cotidiana: Apontamentos de uma Sociografia Musical*. Porto Alegre: UFRGS, 2014

